

VEÍCULO: **O LIBERAL**

DATA: 31/03/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

CADERNO: CIDADES PÁG.: 8

Macacos aparecem mortos no Abacatal

ANANINDEUA

Quilombolas fizeram relato, mas animais não foram achados por técnicos de saúde

Da Redação

Moradores da comunidade quilombola do Abacatal, em Ananindeua, na Região Metropolitana de Belém, estão assustados com a morte de dois macacos na área onde residem. Os animais foram encontrados na manhã desta quinta-feira. Eles temem que os macacos tenham morrido com febre amarela. Edileia Silva, moradora da comunidade, afirmou ao Portal ORM, que o caso já foi relatado à Secretaria de Saúde de Ananindeua.

A moradora também denunciou que faltam vacinas contra a doença nos postos de saúde próximos à comunidade, e que isso deixou todos apreensivos. Até o momento, os animais mortos continuam no local. "A vigilância sanitária não deu muita importância para o relato e nós estamos muito preocupados. Depois que os animais foram encontrados ninguém foi mais lá", contou ela.



A Secretaria de Saúde de Ananindeua garantiu, ontem, que a vacinação foi **intensificada** em todo o município

A Prefeitura de Ananindeua, por meio da Secretaria de Saúde (Sesau), informou que uma equipe do Setor de Vigilância em Saúde foi até a área do Abacatal e não encontrou nenhum macaco morto no local. "A Sesau ainda reforça que verificou com os moradores se foram feitas imagens dos macacos, mas eles confirmaram que não fizeram

imagem nenhuma", garantiu a secretária. A Sesau esclareceu ainda que desde fevereiro deste ano a equipe de saúde vem reforçando a vacinação. "O reforço é feito nos postos de saúde de Ananindeua e a secretária atua nas áreas próximas de matas da cidade", acrescentou.

Dessa forma, somente no primeiro trimestre de 2017 fo-

ram ofertadas cerca de 14 mil doses de vacina contra febre amarela no município, "mesmo não sendo confirmado nem um caso da doença em moradores de Ananindeua", afirmou.

Em nota, a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa) disse que não tem conhecimento de macacos encontrados mortos em Ananindeua, visto que não foi notificada

pela Secretaria de Saúde do município. A respeito das vacinas contra a febre amarela, a Sespa reforçou que já é rotina nas salas de vacinação de todo o Estado e que as unidades estão abastecidas conforme a demanda de cada uma.

O Brasil enfrenta o maior surto de febre amarela desde os registros mais antigos do Ministério da Saúde, de 1980,

Comunidade diz que faltam vacinas, mas Sesau garante o contrário

o que tem causado uma corrida aos postos de vacinação nas regiões mais afetadas pela doença. Na última segunda-feira, 21, o Ministério da Saúde divulgou um relatório que confirma 144 mortes e 448 casos de febre amarela no País.

Até a última quarta, havia registro de quatro mortes por febre amarela no Pará, segundo informou a Sespa. O do garoto de 11 anos, que residia no município de Alenquer e estava internado no Hospital Regional do Baixo Amazonas, confirmado na última quarta-feira, 22; e outro em Monte Alegre, de uma pessoa investigada há cerca de um mês pelo Instituto Evandro Chagas (IEC). Outras duas mortes em Alenquer, ocorridas no mesmo hospital, foram confirmadas na última terça-feira pelo IEC: a de um garoto de 10 anos e a de um rapaz de 23 anos. Também foram confirmadas as mortes de 11 macacos no Pará, em Alenquer, Belém, Marituba, Concórdia do Pará e Monte Alegre - uma em cada -, três mortes em Oriximiná e três em Rurópolis.